



## **Entre o dito e o proibido: a sexualidade e o adolescente na *soap-opera* brasileira<sup>1</sup>**

Roberta Manuela Barros de Andrade-Universidade de Fortaleza<sup>2</sup>

### **Resumo**

No Brasil, as ficções seriadas televisivas são grandes fontes de sucesso junto ao público adolescente. Este é o caso de *Malhação*, *soap-opera* exibida pela Rede Globo de Televisão. A questão central que envolve *Malhação* é, creio, a inserção do adolescente no universo adulto. Tal inserção se dá pela aquisição de uma postura socialmente “adequada” no que se refere às relações sexuais entre os gêneros. Se a sexualidade depende da socialização de determinadas regras e do aprendizado de roteiros e cenários culturais, *Malhação* é uma fonte privilegiada de análise já que revela em sua estrutura múltiplos discursos sobre a sexualidade desse jovem. Esta pesquisa procura, pois, entender como os discursos sobre a sexualidade adolescente são elaborados por esta ficção televisiva seriada e sobre quais parâmetros e padrões de inferência se alocam.

**Palavras-chave:** Ficção seriada; *soap-opera*; sexualidade; adolescente.

### **Entre o dito e proibido: a sexualidade e o adolescente na *soap-opera* brasileira**

#### **1. *Malhação* e o discurso sobre a sexualidade**

A televisão é um meio de comunicação de massa de grande sucesso junto ao público adolescente. No Brasil, esse sucesso pode ser atestado pela popularidade de *Malhação*, ficção seriada, exibida pela Rede Globo de Televisão, há mais de dez anos no ar, voltada especialmente para este público. A questão central que envolve esta popular *soap opera*<sup>3</sup> é, sem sombra de dúvidas, a inserção do adolescente no universo adulto. Esta inserção passa pela aquisição de uma postura socialmente “adequada” no que se refere às relações entre os sexos. Quando assistem à *Malhação*, os adolescentes apreendem não somente o discurso dominante sobre a sexualidade<sup>4</sup> entre adultos, mas,

---

<sup>1</sup>. Trabalho apresentado ao NP-14- Núcleo de Pesquisa Ficção Seriada do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>. A autora é graduada em Comunicação Social, mestre e doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (Brasil). É professora titular do Curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza (Unifor). É coordenadora do Grupo de Pesquisa “Mídia, Narrativas Ficcionalis e Cultura de Massa”. E-mail: manubarros@secrel.com.br.

<sup>3</sup> A *soap opera* é um gênero narrativo de ficção seriada que possui um tempo indeterminado de duração. Essa sua grande durabilidade pode ser atribuída à extraordinária capacidade de absorver novos elementos à sua estrutura básica. Nela, não existe uma história, mas uma multiplicidade de núcleos que se desenrolam indefinidamente, podendo perdurar durante décadas.. Nas *soap-operas*, existe uma comunidade de personagens fixados em determinado lugar, vivendo diferentes dramas e ações diversificadas que se transformam a cada temporada (Andrade, 2003). Na Europa e EUA, as *soap operas* perderam um pouco do seu apelo para outras formas de programas populares, como por exemplo as comédias de situação (Sitcom). Mas para um grande número de espectadores, elas ainda são tão importantes quanto eram na década de oitenta. Ainda existem cerca de doze *soap operas* regularmente no ar nos EUA, com capítulos diários transmitidos na CBS, ABC e NBC.

<sup>4</sup>. Segundo Heilborn (1999), a sexualidade não é fixa, seus significados e os conteúdos a ela atribuídos variam ao longo da história, das sociedades e também da vida dos indivíduos. A sexualidade não tem o mesmo grau de

também a forma como devem se relacionar com ela. Eles vêem, na tela, jovens “como eles” interagindo sexualmente e interiorizam, muitas vezes, as estruturas destes relacionamentos para suas próprias vidas. Como a televisão, é para muitos desses jovens, a principal fonte de informação sobre sexo<sup>5</sup>, *Malhação* se destaca como uma fonte ímpar de aprendizado de valores no que se refere às questões que dão conta da sexualidade contemporânea entre esses adolescentes.

Essas questões variam no decorrer do desenrolar dessa *soap-opera*<sup>6</sup>, uma vez que seu argumento tem mudado em maior ou menor grau com o passar dos anos. Nas primeiras temporadas, as discussões relativas à sexualidade apareciam muito timidamente nos textos das personagens. No entanto, nos últimos três anos, a série passou a falar de sexo mais abertamente, ainda que alguns temas-tabus jamais tenham chegado ao ar como pornografia<sup>7</sup>, masturbação<sup>8</sup> e orgasmo<sup>9</sup>. Entrementes, outros desdobramentos foram dados a esta temática – referências a doenças sexualmente

---

importância para todos os sujeitos. A variação dessa importância, assim como da forma pela qual esses sujeitos convivem com ela, é efeito de processos sociais que se originam no valor que ela ocupa em determinados nichos sociais e nos roteiros específicos de socialização incorporados por esses indivíduos.

<sup>5</sup>. Esta desinformação, ocasionada pela ausência de um diálogo familiar mais franco e/ou pela dificuldade de acesso a outras fontes de informações, atinge tanto às moças quanto aos rapazes. No entanto, enquanto os rapazes possuem, em geral, um canal mais aberto com o pai para falar sobre sexo, até mesmo sendo incitados à iniciação sexual, a grande maioria das mulheres, ainda hoje, revela que há omissões, constrangimentos e até interdições para se obter alguma informação referente ao tema com as mães (Carvalho, 1996). As informações sobre a sexualidade para as mulheres provêm muito mais de livros e amigos que do círculo familiar. É por isso que para o universo feminino, as orientações dadas pela mídia se tornam tão importantes para essas jovens mulheres. Daí o sucesso das chamadas “revistas sentimentais para adolescentes”, dos “romances cor-de-rosa” vendidos em bancas de revistas, dos seriados e filmes destinados ao público feminino na televisão. Todos eles, inevitavelmente, elegem a sexualidade e suas simbolizações como fator central de suas narrativas.

<sup>6</sup>. Lembro que apesar de *Malhação* poder ser alocada como uma *soap-opera*, possui características que a diferenciam de suas congêneres, englobando uma substancial influência de sua parente brasileira mais próxima, a telenovela. Em geral, se as *soap-operas* norte-americanas e européias são compostas por episódios, *Malhação* segue o formato brasileiro das telenovelas, sendo estruturada em capítulos, e possuindo o gancho para o dia seguinte como suporte principal da narrativa. Enquanto as *soap-operas* se caracterizam pelo excessivo número de cenas filmadas em estúdio, *Malhação* segue a tendência da ficção brasileira, em geral, pelo uso não desprezível de cenas externas. A própria assimilação à sua estrutura de questões sociais a distancia de suas congêneres que ainda se voltam, quase que exclusivamente, para o mundo do colégio e suas questões: passar ou não nos exames, o primeiro beijo, as intrigas dos colegas etc. Por último, *Malhação* tem ampliado sensivelmente a participação do núcleo adulto da série, recurso raro nas *soap-operas* destinadas aos adolescentes mundo à fora.

<sup>7</sup>. Os homens ainda são os maiores consumidores desse tipo de material enquanto as mulheres ainda estão se inserindo lentamente nesse mercado. Isso caracteriza a maior liberdade social dada ao sexo masculino para lidar com a sexualidade dita como marginal. No entanto, essa aparente maior liberdade não torna a sexualidade uma questão resolvida para o sexo masculino. Na série, a pornografia só é retratada quando algum personagem é flagrado folheando uma revista desse gênero por sua namorada.

<sup>8</sup>. Um assunto que ainda costuma trazer muita polêmica ainda hoje está ligado à masturbação. As atividades auto-eróticas que já foram associadas à ausência ou a problemas sexuais de parceiro, hoje, são vistas na óptica de uma possibilidade de sexo alternativo. No entanto, essa prática é mais aceita ainda entre os homens. O tema é tão envolto em crenças e moralidades que até muito recentemente a Igreja Católica considerava a masturbação um pecado. Essa visão tem, destarde, se flexibilizado na sociedade. Muitas revistas destinadas tanto ao público jovem quanto ao adulto já discutem essa questão. No entanto, paradoxalmente, *Malhação* não faz referência a essa prática sexual tão recorrente no universo adolescente nem em seus núcleos femininos nem em seus núcleos masculinos.

<sup>9</sup>. O orgasmo é assunto freqüente nas revistas femininas voltadas para o público adulto. Este é o caso de *Elle*, *Marie Claire*, *Nova*, *Estilo*, *Cláudia*, cuja recorrência a este tema revela que este já faz parte dos eixos editoriais dessas publicações. No entanto, as revistas destinadas a adolescentes, raramente, fazem referência ao orgasmo. *Malhação* segue, pois, aqui, esta tendência geral inclusa nos bens culturais destinados aos adolescentes.



transmissíveis como a aids e à gravidez precoce\_ foram alocadas como objeto de reflexão em algumas de suas fases.

Por outro lado, personagens que mantinham uma relação sexual com o namorado ganharam maior destaque (ainda que ainda sejam alocadas nos núcleos secundários da série), assim como aquelas que tinham uma vida sexual ativa e dinâmica, apesar de que o modelo ideal nesta ficção seriada ainda seja a da protagonista virgem (do qual falarei mais adiante). Na medida em que *Malhação* vem tratando de temas mais sexualizados em seus enredos, os pais de algumas personagens começaram a aparecer mais na trama, aumentando sua participação nas discussões relativas ao tema bem como trazendo a seu argumento questões relativas ao universo adulto. Nota-se, aí, a importância dada aos progenitores pelos produtores para a iniciação sexual do adolescente, bem como a demanda das audiências maduras e idosas por uma maior participação deste público nos enredos<sup>10</sup>. No entanto, não é sobre este viés que desenvolvo o presente trabalho, e sim, sobre os modos de elaboração do discurso sobre a sexualidade relativa à sua prática entre os adolescentes do programa.

*Malhação* exhibe situações que procuram servir de base para a formação da sexualidade nos adolescentes brasileiros, forjando os roteiros e cenários culturais “adequados” à sua praxis. O presente estudo<sup>11</sup> discorre, então, sobre este gênero narrativo, enfocando, em especial, os usos da sexualidade apresentados no programa. Este trabalho procura, pois, entender como os discursos sobre a sexualidade adolescente são elaborados por esta ficção televisiva seriada e sobre quais parâmetros e padrões de inferência pode-se alocá-los. O estudo realizado abrangeu, assim, as diferentes fases do programa, com suas formas distintas e, muitas vezes, até mesmo opostas de tratar a sexualidade.

## **2. Roteiros Culturais: Sexualidade, Corpo e Beleza**

*Malhação* está no ar há uma década, sendo exibida diariamente pela Rede Globo de Televisão, nos finais das tardes, de segunda à sexta-feira. Essa atração é voltada principalmente para jovens, de ambos os sexos<sup>12</sup>, ainda que a audiência

---

<sup>10</sup>. Apesar da participação do núcleo adulto na série ser importante para a compreensão de sua estrutura e argumento, trazendo à tona questões de interesse dessa faixa etária como o câncer de próstata, por exemplo, neste trabalho não deter-me-ei nessa seara de análise.

<sup>11</sup>. Lembro que este trabalho é fruto de uma pesquisa maior que elegeu *Malhação* como objeto de reflexão tanto no âmbito de sua produção como no de sua recepção. Para a discussão que ora realizo, saliento, em especial, a contribuição de Waldiana Paz de Oliveira, uma das bolsistas da pesquisa então em vigor.

<sup>12</sup>. Ainda que *Malhação* possua alcance entre um público formado por donas de casa e idosos, não deter-me-ei nas reflexões que a assistência de tal público poderia trazer à trama.



feminina ainda seja prioritária. No decorrer desses anos de exibição, o programa passou por inúmeras mudanças no que diz respeito à sua estrutura narrativa (desde a incorporação de novos cenários e personagens até a de novos autores). Mas as variações mais significativas, com certeza, foram àquelas correspondentes às temáticas abordadas. Passando de temas considerados infantis (pelo menos na óptica adulta) como o primeiro beijo e as briguinhas de casal, o programa tem concentrado seus enredos em assuntos mais “sérios” como desemprego, alcoolismo, violência e corrupção até chegar a temas como sexualidade, aids e gravidez precoce. O fato de o programa passar a colocar a sexualidade como objeto autônomo de discussão em sua narrativa revela a transformação de seu tratamento na esfera pública de modo geral<sup>13</sup>, incluindo como questão importante nesse novo *approach* sua inserção em programas televisivos voltados tanto para adultos como para adolescentes.

Entrementes, apesar de ter havido alterações importantes nas temáticas “pano de fundo” citadas acima (que se modificam a cada temporada), o eixo central da narrativa permanece incólume desde sua estréia até os dias de hoje. O que une todas as fases de *Malhação* é o fato de que esta *soap-opera* se centra em contar histórias de amor. Na narrativa, entretanto, o amor só pode ser concebido em seu inevitável diálogo com a sexualidade, isto é, as formas amorosas são constituídas a partir de uma especial ligação com as coisas do sexo. Os encontros das personagens concentram as sensações amorosas em beijos e carícias que fogem aos mecanismos estritamente sexuais porque o casal deve estar ou crer estar apaixonado (Andrade, 2004). Mas, subjacente a esta orientação geral, a série sofre modificações importantes no que tange à forma como a sexualidade dos mais jovens tem sido abordada. Essas mudanças passaram, inicialmente, pela transformação em sua geografia.

Nas ficções seriadas, diferentes narrativas existem lado a lado. Interseccionando-se, cruzando-se ou vivendo paralelamente, todos os núcleos fazem parte de uma “comunidade”. A unidade da história, assim, não é criada por todas essas personagens individuais juntas, mas pela comunidade na qual elas vivem. Esta

---

<sup>13</sup> . No entanto, a sexualidade, segundo Barbosa (1999), durante muitas décadas não foi privilegiada como um campo de investigação autônomo e sim inserido no conjunto das regras que regulavam a reprodução biológica e social de dada comunidade. Somente a partir dos anos 60, com o desenvolvimento dos métodos contraceptivos hormonais se deu a dissociação entre a sexualidade e a reprodução biológica da espécie. Esse fator, juntamente com o advento da epidemia de HIV, durante a década de 80, foi determinante para dar legitimidade às investigações sobre os sistemas de práticas e representações sociais ligadas à sexualidade, apresentando-a como um campo de investigação em si. A maior libertação da sexualidade se deu com os avanços tecnológicos que permitiram a reprodução na ausência da atividade sexual.



comunidade também aparece para determinar quais possibilidades de ação se abrem para as várias personagens. Nenhuma sequer das personagens escapa às suas regras. Neste sentido, ela é um espaço fechado como uma vila, uma rua, um hospital. No entanto, novas personagens podem e entram nesse espaço, mas, no momento em que elas fazem sua entrada, estão sujeitas às leis e à lógica do lugar. No caso de *Malhação*, esta comunidade se estabeleceu primariamente em uma academia de ginástica e depois migrou para um colégio de ensino médio.

Deste modo, as mudanças na estrutura narrativa do programa acompanharam a passagem da ação da academia de ginástica para o colégio de ensino médio. Enquanto o enredo se passava em uma academia de ginástica, as temáticas nas quais as personagens se envolviam possuíam menor estruturação/repercussão em termos de carga dramática do que as que se desenrolam atualmente num colégio de ensino médio. Somente nesta passagem, temas ligados à sexualidade ganharam destaque na trama. Quando o enredo ainda se passava na academia, as personagens viviam relacionamentos mais ingênuos. *Malhação* contava, quase que exclusivamente, os amores pré-adolescentes: o medo do primeiro beijo, os rapazes que amamos em secreto, a louca esperança de encontrar um homem para sempre, a angústia de não acharmos o amor.

Em tudo isto não havia nenhuma referencia à sexualidade ou ao prazer físico em si. Mas, se é verdade que o desejo sexual interpreta um papel secundário (configuração que perdura até os dias atuais), lembro que suas conotações não estão ausentes na série. Os casais lá se formam a partir de uma atração física apesar de não perduram nunca sobre este termo. Assim, o poder de integração do casal passa pela compreensão das questões sexuais que envolvem as questões físicas de um relacionamento entre as personagens. O que coloco, aqui, é a idéia de que nas primeiras temporadas desta ficção seriada as questões referentes à sexualidade foram escamoteadas em nome de uma percepção de amor envolta em situações mais fantasiosas, o que irá se transformar nas temporadas seguintes da série. Durante as primeiras fases de *Malhação*, por exemplo, quando o programa ainda se passava na academia de ginástica, foi exibida uma história de amor entre um ser humano e um ser angelical. Tratava-se, aqui, da concretização de um amor não em termos físicos, mas, espirituais, numa clara menção à literatura fantástica<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup>. Segundo Todorov (citando In Andrade, 2000: 83), quando acontecimentos não podem ser explicados pelas leis comuns deste mundo, onde não se conhece diabos, vampiros ou sílfides, mas se aceita conviver ao mesmo tempo com a crença e a descrença neles, passa-se a conviver com o fantástico. Somos, assim, transportados para o fantástico

No entanto, se o físico não era concebido nesta primeira fase como uma questão relevante em termos de trocas sexuais, o que se retratava, com frequência, era um apelo a um corpo bem torneado (viés que ainda se mantém até hoje apesar de ter acoplado em sua lógica a questão das trocas sexuais). Os atores escolhidos para o elenco e mesmo os figurantes correspondiam a modelos de corpo devidamente “malhados”. Eram atores e atrizes percebidos, nos padrões atuais, como tendo feições bonitas e sendo possuidores de um corpo “talhado” e, portanto, digno de admiração. O que nos faz ressaltar a intrínseca relação entre desenvolvimento da sexualidade e padrões estéticos. Em torno da sexualidade, lembro, estão presentes muitas mudanças em relação ao modo como os indivíduos “trabalham” seus corpos<sup>15</sup>.

A preocupação dos indivíduos, de ambos os sexos, em manter o “corpo em forma” é facilmente detectável no grande apelo a reportagens da grande imprensa que tratam do assunto bem como à sua adesão a academias de ginásticas e clínicas de estética. O exercício desse poder disciplinador sobre o corpo vai ter conseqüências na forma como a sexualidade é percebida e incorporada pelos indivíduos bem como se tornará um atributo para sua inserção em grupos sociais mais amplos. É o que afirma Giddens (1993) quando relembra o fato de que o corpo é um foco de poder disciplinar, se transformando em um portador visível de identidade social, que se revelará em sua adesão a determinados estilos de vida<sup>16</sup>.

O corpo é, não se pode negar, um instrumento de auto-definição para muitos adolescentes. Por seu intermédio, o grupo costuma julgar seus integrantes. A beleza física é status social. Os adolescentes, como qualquer horda humana, necessitam do reconhecimento social de seus pares bem como da sociedade global. O corpo “sarado” é, assim, uma das formas de buscar esta atenção e aceitação sociais. O ser visto e bem visto dá significado à vida. Mas, o ter sentido se constitui em existir para alguém. Esta existência é adornada pela ilusão do ser belo, que se faz pelo uso de artifícios modernos.

---

quando num mundo sem diabos, sílfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis - ou se trata de uma ilusão de sentidos, de um produto da imaginação e neste caso as leis do mundo continuam a ser o que são, ou então o acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante das realidade, mas neste caso, esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós

<sup>15</sup> Os padrões de beleza estão cada vez mais rigorosos. Hoje, não basta ser uma garota “magrinha”, isso é requisito para o mundo das passarelas, mas não é tão válido assim para despertar desejos sexuais em parceiros, deve-se, isso sim, ser uma mulher “malhada”. A “ditadura da academia” ganha cada vez mais força. Um físico perfeito, repleto de curvas e músculos, torna-se um elemento essencial para a garantia de não solidão e a certeza de relacionamentos amorosos, que possuirão conotações mais ou menos sexuais.

<sup>16</sup> A dieta, por exemplo, em seu significado moderno, torna, segundo Giddens (1993), o corpo um foco de poder disciplinar.

Na busca de adaptação aos padrões estéticos dominantes, o corpo tem sido sempre cuidado e adornado. A responsabilidade por sua aparência está nas mãos de seu proprietário. As diversas estratégias de otimização do corpo tais como as clínicas, academias, higiene, assepsia e odontologia só surgiram por meio da busca da exarcebção da sensibilidade, refinamento ou intensificação do prazer sexual (Foucault, 1999). Este é, ao menos, o discurso das revistas femininas e dos programas femininos que trazem o assunto à baila.

Esta perspectiva moderna que alia performance sexual à “perfeição das formas” aparece em *Malhação* na pele de personagens que fugiram aos estereótipos aceitos e creditados pela sociedade como os ideais. Nas primeiras fases da narrativa, por exemplo, retratava-se a história de uma personagem que não se encaixava no grupo dos possuidores de boa forma física. No início, a personagem luta contra o padrão dominante, mas ao final acaba se rendendo a ele, tornando-se, por meio de dietas e exercícios físicos, uma personagem de corpo “atraente”.

Tal mutação se fazia necessária para a conquista de seu amor. Assim, elimina-se o foco dos obstáculos românticos por intermédio da aceitação da personagem aos padrões dominantes. Aqui, vemos na transformação física da personagem, de “gordinha” à “sarada” um viés extremamente conservador dos produtores de *Malhação* em relação aos padrões estéticos de beleza e uma aceitação, não sem alguma luta, é verdade, ao padrão estético dominante. Sem ele, é claro, o verdadeiro amor não poderia ser encontrado. É o retorno ao velho conto de fadas da Gata Borracheira.

O corpo, em *Malhação* é, assim, um importante elemento para a compreensão da sexualidade incorporada à trama, por seu intermédio, uma nova concepção sobre a sensualidade adolescente é elaborada. Esta sensualidade, no entanto, deve ser mantida sob controle. Isto é o que remete a história de Magali. Magali era uma personagem “bonita e sarada”, mas apesar da plena adaptação física ao padrão estético dominante, tinha temperamento rebelde. Era vista pela maioria das outras personagens como uma garota sensual, o que resultou em selá-la com a alcunha de “atiradinha”. Essa sensualidade exacerbada, no entanto, perigosa à harmonia da comunidade, foi relacionada, nos discursos dos produtores, à loucura. Magali afirmava, incessantemente, que mantinha um relacionamento sexual com um extraterrestre do qual resultou uma filha. Logicamente, que não era levada a sério pelos colegas, transformando-se em uma personagem caricatural. Aqui, observa-se que, só é permitida a fuga aos valores sexuais



dominantes na pele de personagens secundárias e mesmo elas são retratadas na trama como “marginais” e/ou “loucas”.

No entanto, se *Malhação* se preocupava em construir um discurso que orientava para os perigos de uma sensualidade “descontrolada”, também apontava para os perigos de isolar a sexualidade do verdadeiro amor. As intrigas em torno do amor, nos casais centrais de cada temporada, são pensadas em torno da existência da virgindade e de sua perda, parâmetro de transformação de uma adolescente em mulher, e ápice da harmonia na relação amorosa.

### **3. Sexualidade, Amor Romântico e Virgindade**

O principal objetivo de *Malhação*, não importa a qual temporada façamos referência, é provar que o grande amor existe. Este destino indiscutível é uma necessidade incontestável em *Malhação*. Mas, este amor não é percebido de forma unívoca. Nas sociedades ocidentais, várias construções sobre o amor coexistem.. Segundo Giddens (1993), três tipos de amor são percebidos em nossa sociedade: o amor apaixonado, o amor romântico e o amor confluyente.

O amor apaixonado é uma expressão de uma conexão entre o amor e a relação sexual. Ele é marcado por uma urgência que o conflitua com as rotinas da vida cotidiana. O envolvimento emocional com o parceiro é invasivo. Ele possui uma qualidade de encantamento. O amor apaixonado é perturbador das relações pessoais a partir do momento que arranca o indivíduo das atividades mundanas. Do ponto de vista da ordem e do dever social, ele é tido como perigoso. Não é um amor que comumente leva ao casamento, ao contrário, em muitas culturas é refratário a ele.

No amor romântico o amor sublime predomina sobre o ardor sexual. Para a maior parte dos homens, o amor romântico entra em conflito com as regras de sedução. A virtude aqui passa a significar qualidade de caráter que distingue a outra pessoa como especial, não mais significando apenas inocência. O princípio do amor romântico levava, segundo Giddens, as mulheres à subordinação do lar a ao isolamento do mundo exterior. Esse tipo de amor foi controlado durante muito tempo pela associação do amor com o casamento e a maternidade, assim como também pela idéia de que o amor é para sempre.

Os casamentos eram normalmente marcados pelo amor romântico. A vida matrimonial era dessa forma separada do prazer sexual. A relação matrimonial era sustentada pela divisão de trabalho entre os sexos na qual o marido era responsável pelo





trabalho remunerado e a esposa, pelo doméstico. O confinamento da sexualidade feminina ao casamento era importante como símbolo da mulher respeitável. Diante da pressão da emancipação e da autonomia sexual feminina, os ideais de amor romântico tenderam a se fragilizar. E é através dessa fragilização que o amor confluyente ganha força. O amor confluyente é um amor ativo. Ele transforma a realização do prazer sexual recíproco em um elemento-chave para a manutenção ou dissolução do relacionamento. Nele, há uma multiplicidade de fontes de informação, aconselhamento e treinamento sexual. Ele cultiva a capacidade de proporcionar e experimentar satisfação sexual para ambos os sexos.

A quantidade de casais divorciados na nossa sociedade prova o quanto o amor confluyente nela consolida-se. Ele entra em choque com as categorias “para sempre” e “único” afastando-se da busca pela pessoa ideal e recaindo mais na procura do relacionamento ideal. A exclusividade sexual aqui existe até o ponto em que os parceiros a considerem desejável. A diferença do amor confluyente ao amor apaixonado está no fato de que o primeiro não possui a urgência apresentada pelo segundo. É um amor que consegue perfeitamente conviver com as atividades cotidianas. Entrementes, é o amor romântico o foco sobre o qual se desenvolve os enredos de *Malhação*.

O amor romântico, comum entre os casais protagonistas de *Malhação*, privilegia o sublime. É um amor para a vida toda. Este ideal a ser alcançado por todos os personagens da série está presente no amor romântico por ser este o tipo de amor que traz consigo a idéia do casamento e de sua perpetuação. Não é a toa que este amor envolve os protagonistas de *Malhação* em todas as fases dessa *soap opera*. Mas, esse amor a dois se dá pela descoberta de uma sexualidade, dantes não existente, que se fabrica a partir do momento em que deve vir a ser compartilhada. Essa sexualidade que se inicia apenas com a descoberta do amor se materializa, na série, no tabu em torno da virgindade. Ainda na primeira fase do programa, encontramos no casal protagonista (Léo e Tainá), a idealização do verdadeiro amor. A relação de Léo e Tainá é retratada na série como estável (sem conflitos exacerbados ou intromissão externa de outras personagens). O que caracterizava, então, o relacionamento do casal protagonista era a convicção de Tainá de que deveria casar-se virgem.

Em Léo e Tainá, a virgindade foi abordada pela primeira vez, levando ao ar as dúvidas e anseios da iniciação sexual adolescente. No entanto, nota-se que a iniciação sexual está vinculada à existência do amor na relação. Quando a personagem Tainá é levada ao altar por Léo, superados as questões relativas à iniciação sexual da jovem,

outra temática entrou em cena: as dificuldades de estabelecimento de um casamento equilibrado. O casal passou a conviver com as diferenças que vieram à tona quando “juntaram os lençóis”. No entanto, as “brigas do casal” se concentravam constantemente no fato de se saber o local ideal para apertar o tubo de pasta de dente. Entrementes, a iniciação sexual da mocinha com o mocinho marca exatamente a transição de uma fase para outra da narrativa. Ou seja, logo que a protagonista perde a virgindade, sua história de amor é lançada para os *plots* secundários, dando espaço para que uma nova personagem virgem ocupe o *plot* principal com sua história romântica. Assim, creio que é a virgindade e sua possível perda o motor dessa série para adolescentes.

Em *Malhação*, vemos constantemente que as mocinhas e mocinhos protagonistas da série são exemplares. São meninas estudiosas, inteligentes, de boa índole e, principalmente, são virgens. Os protagonistas, inteligentes, corajosos e bonitos, não, necessariamente, são virgens, mas sempre são respeitadores da honra da mocinha. Esse culto à virgindade, no entanto, não é comum entre os outros casais secundários do programa. Talvez porque a importância dada à virgindade como um valor moral esteja se modificando<sup>17</sup>, de fato, na sociedade global, ainda que permaneça como um ideal a ser mantido na concepção dos produtores de *Malhação* até a chegada do verdadeiro amor, pelo menos na perspectiva feminina.

Nos dias de hoje, com a perda relativa do valor alocado sobre a virgindade feminina, um novo modelo de relacionamento se impõe às gerações mais jovens. O calendário da iniciação sexual está mais próximo entre homens e mulheres o que acaba por gerar uma mudança na figura da parceira para os rapazes; esta vem se tornando a namorada em substituição às relações eventuais. Como afirma Giddens (1993), quando observamos a atividade sexual dos adolescentes hoje, a distinção da garota decente /garota vadia ainda se aplica em certo grau, assim como a ética da conquista masculina. Mas outras atitudes, por parte de muitas adolescentes em particular, mudaram radicalmente. As garotas acham que têm o direito de se envolver na atividade sexual, incluindo a relação sexual, em qualquer idade que lhes pareça apropriada.

No entanto, ainda que haja um movimento de mudança na sociedade em relação ao peso da virgindade para o sexo feminino, a maior parte dos filmes, seriados, *soap-operas* e telenovelas que invocam essa temática ainda privilegiam a virgindade

---

<sup>17</sup>. De acordo com Giddens (1993), a importância de ser virgem para ser “bem vista” pela sociedade está diminuindo com o passar do tempo. Hoje, as garotas estão iniciando-se sexualmente mais cedo e sem tantos tabus que costumavam cercar as adolescentes de dez anos atrás.

como um valor social importante e a sua perda como uma experiência marcante para a jovem mulher. Este é também o caso de *Malhação*. Garotas comumente cercam a primeira relação sexual de expectativas e problematizações. Para a grande maioria, a perda da virgindade remete à sua desvalorização no mercado matrimonial e à categorizações morais negativas se não estiver ligada ao verdadeiro amor ou/e ao matrimônio. Há o medo sobre o que suas amigas virgens iriam pensar, a preocupação por poder ser considerada “mais saidinha” que o restante do grupo, a vergonha de ir ao motel, além de temores em relação à própria atividade sexual em si. Trata-se, portanto, de um problema a ser equacionado.

Se a primeira relação sexual das garotas é uma entrega, para o jovem é um ganho. O universo masculino força o adiantamento da iniciação enquanto que o feminino procura adiar a fim de encontrar o momento e a circunstância correta. De fato, sempre houve um abismo entre os sexos no que diz respeito à experiência, criação e educação nesta área. O feminino encara o sexo de forma distinta do masculino. No entanto, nas ficções, seriadas, de forma geral, e em *Malhação*, em particular, quando os papéis se invertem, isto significa que não estamos mais diante da protagonista da história, mas, de uma antagonista.

Ao contrário dos dois personagens citados acima, a vilã é alguém que traz consigo uma forte sexualidade. Ela é retratada frequentemente como a garota dita “gostosa” da turma ou aquela que é a mais “atirada”. A vilã tem como principal arma a seu favor exatamente a pureza da protagonista e é essa arma que usará para seduzir o herói. Enquanto a protagonista não pode, ela pode tudo. Enquanto esta faz “jogo duro”, a vilã seduz seu alvo, usando de diferentes artimanhas para conquistá-lo. Na última temporada de *Malhação* (2004), Gustavo e Letícia formaram o casal protagonista. Eles se amavam, mas suas tentativas de relacionamento eram constantemente frustradas pelas armações de Natasha, a vilã. Esta possuía um tipo de relacionamento com o protagonista considerado aberto pela maioria das outras meninas, uma vez que dormia abertamente na casa de Gustavo e constantemente fazia insinuações de cunho sexual. Uma das formas que Natasha encontrou para atingir Letícia separando-a de Gustavo foi exatamente inventando um boato de que haviam vivido uma noite torrencial de amor.

O triângulo amoroso formado por Júlia, Pedro e Thaíssa também não fugiu a essa lógica central. Os dois primeiros se amavam e queriam ficar juntos, mas sempre eram atrapalhados pelas armações da vilã que, por sua vez, era considerada como a “gostosa” do *Múltipla Escolha* (nome do colégio de ensino médio no qual se passa,



atualmente, a trama). De forma similar transcorreu a história entre Luísa, Victor e Carla. Depois de conseguir levar Victor para a cama, Carla passou então a se passar por vítima do poder de sedução do rapaz, cobrando-lhe um compromisso.

Natasha e Thaíssa são vilãs típicas das narrativas de *Malhação*, pois, trazem consigo uma personalização do mal no uso da sexualidade para fins de sedução. Esta sedução não tem, obviamente, vinda da vilã, a conotação de um verdadeiro amor, ela existe para atrapalhar o amor entre casais que lutam para ficarem juntos<sup>18</sup>. Mas, se a maldade se encontra na vilã, ela não tem o monopólio dos comportamentos desestabilizadores. Personagens secundárias, de caráter inicialmente duvidoso, têm comportamentos sexualmente condenáveis, que em *Malhação*, são descritos como mediação para a aquisição da Aids, por exemplo.

#### **4. *Malhação* e o estigma da Aids**

Érica era uma adolescente que gostava de aproveitar intensamente a vida. Saía com vários garotos e costumava “se entregar a eles”. Vivia em festas e freqüentava uma turma conhecida como irresponsável e baderneira. Em um desses relacionamentos casuais, Érica descobriu que estava infectada pelo HIV, vírus causador da Aids<sup>19</sup>. A partir daí sua vida mudou drasticamente. A primeira batalha que a personagem precisou enfrentar foi a própria dificuldade em aceitar que era portadora do vírus. Em seguida, ela precisou buscar saber quem a havia infectado e, para isso, precisou confessar a seus mais recentes parceiros sexuais que estava doente. Descobrimo o responsável, Érica passou então a enfrentar todo o preconceito que envolve essa doença. As pessoas que ela considerava amigas abandonaram-na e, mais ainda, rejeitaram-na.

Érica foi encontrar força exatamente na turma que ela julgava careta e atrasada, os alunos do *Múltipla Escolha*. Na lógica de *Malhação*, somente o grupo equilibrado da narrativa, aquele que não participa de badernas, é capaz de se solidarizar com a personagem. Seu antigo grupo é retratado mais uma vez como irresponsável e incapaz de ter sentimentos de solidariedade. Além da maioria dos alunos, os professores também foram essenciais ao enfrentarem os pais preconceituosos de alguns alunos para

---

<sup>18</sup>. Enquanto as vilãs são sempre estrategistas e se fazem desejadas pelos outros homens, o vilão, em *Malhação*, geralmente é retratado como uma pessoa de personalidade fraca. Ele é manipulado pela vilã da história que utiliza seu amor pela mocinha para convencê-lo a agir contra o romance do casal protagonista. Como exemplo disso, cita-se o personagem Murilo que era apaixonado por Luísa em uma das fases de *Malhação* e tentou manter com esta uma relação sexual forçada, manipulado pelas idéias de Carla (outra típica vilã desta soap-opera). Nessa história para adolescentes, o peso da maldade está mais nas mãos das personagens femininas do que na das personagens femininas.

<sup>19</sup>. Nota-se aqui que apesar da tentativa mais “revolucionária” de discutir o tema da Aids para adolescentes, a origem da doença na personagem foi representada como advinda de uma vida de desordem, baderna e promiscuidade



manter Érica no colégio. Muitas mães foram até o coordenador do *Múltipla Escolha* exigir a expulsão da aluna infectada e afirmar que não permitiria que sua filha estudasse no mesmo colégio que uma garota com Aids.

Nesses momentos, havia uma enorme tentativa de conscientização por parte dos autores de *Malhação* no sentido de explicar os meios de se contrair a doença, condenar o preconceito e divulgar as suas conseqüências, o que é paradoxal, uma vez que apresentaram a contaminação de Érica em uma situação recheada de preconceitos. Procurou-se, aqui, explicitar comportamentos de risco a fim de difundir a prevenção da doença entre os adolescentes e fazer com que eles próprios decidissem abandonar esses comportamentos. Essa postura politicamente correta é apoiada pelos especialistas da área. Como lembra Pinto e Telles (2000), educação sexual e prevenção ao HIV passam pela compreensão dos comportamentos de risco e seu posterior abandono.

Érica passou a frequentar lares que cuidam de pessoas portadoras do vírus, mostrando a batalha diária que essas pessoas travam contra o preconceito e a favor da própria vida. A personagem mudou drasticamente seu modo de vida. Passou a valorizar mais sua família, a amizade verdadeira e a solidariedade. Fez palestras para a conscientização do uso da camisinha como forma de se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, em especial a Aids. O desenvolvimento da doença, no entanto, não foi exibido já que a personagem saiu da trama antes disso. A Aids pode ser discutida “abertamente” em uma série para adolescentes, mas não as incertezas, dificuldades e problemas em seu tratamento.

Enfim, os exemplos acima citados revelam que apesar da multiplicidade de discursos encontrados em *Malhação*, é inegável o fato de que o programa tem se sexualizado gradativamente, talvez influenciado por uma grade televisiva que não tem pudores em abordar as questões sexuais em vários âmbitos diferentes. Creio, porém, que essa “sexualização” da série dá conta dos anseios do adolescente de ver na tela os problemas que enfrenta no dia-a-dia, em especial, as dúvidas que surgem neste período quanto à melhor forma de se inserir sexualmente no universo adulto. Essa mudança de abordagem no programa, reflete, penso ainda, em um contexto macro, as mudanças em relação à questão encontradas no mundo ocidental.

Com a dissociação entre a sexualidade e a reprodução biológica da espécie possibilitada pelo desenvolvimento dos métodos contraceptivos hormonais, a partir dos anos 60, a sexualidade pôde tornar-se de fato uma qualidade dos indivíduos e de suas relações mútuas. Foi esse fato também que permitiu que hoje em dia programas como



*Malhação* tratassem mais abertamente de sexualidade com seu público via televisão. Outros tempos, outras mídias.

Essa já citada dissociação acabou por provocar alterações nas relações entre os sexos, o que causou a formação gradativa de uma nova realidade social. A dominação masculina sobre as mulheres pertencentes às classes sociais mais privilegiadas do Brasil está cedendo lugar às relações mútuas de prazer entre os sexos. No entanto, paradoxalmente, há uma valorização do corpo como o cartão postal que atrai indivíduos para os momentos de prazer. Na busca por um físico ideal, o corpo tem sido sempre adornado e vem se tornando um portador da auto-identidade integrando-se nas decisões individuais do estilo de vida. É o corpo uma das principais armas de atração entre os parceiros para o ato sexual. Essa exacerbação com os cuidados estéticos do corpo acaba por ser uma das questões centrais em *Malhação*. Aliás, nota-se que a série surgiu no auge da explosão das academias de ginástica no Brasil. *Malhação* não foge, portanto, à realidade que a circunda.

Mas, não é somente em termos de cuidados com a estética corporal que *Malhação* está atendida. As discussões em torno da questão da virgindade feminina são, hoje, a principal temática relacionada com a sexualidade que a série põe em destaque. Este elemento está presente, sem exceções, em todas as temporadas da série. No entanto, observa-se que em *Malhação* a perda da virgindade ainda está relacionada com a existência do amor. Isso pode ser observado principalmente com o casal protagonista de cada temporada. As exceções ao que está sendo dito encontram-se na vilã da trama que na maioria das vezes é a garota mais “atiradinha” da turma. Também é importante ressaltar que, apesar de algumas exceções, a decisão em morar juntos nessa *soap opera* ainda é primordialmente consagrada pelos laços do matrimônio e, a antecipação a este, costuma envolver situações de irresponsabilidade e imaturidade.

Logicamente que o discurso de *Malhação* sobre a sexualidade adolescente não pode ser restrito ao que foi posto aqui. Há de se refletir ainda sobre como o programa pensa as relações entre sexualidade e violência doméstica; como percebe as relações entre sexualidade e os conflitos da vida a dois; como interpreta as relações entre pais e filhos e suas diferenças perspectivas sobre a sexualidade; bem como os modelos de sexualidade adulta que retrata; ou ainda as incursões no universo da sexualidade virtual que adiciona a seus enredos e os conceitos, enfim, de masculinidade e feminilidade que ajuda a construir. Todos esses aspectos apesar de aqui não terem sido analisados, são de fundamental importância para um estudo mais aprofundado



sobre a questão. Deixo aqui, assim, registrado o desejo de adentrar a estas questões em ocasião mais propícia.

Assim, nos moldes em que foi pensado, esse estudo possibilitou constatar que *Malhação* é um importante elemento de reflexão para a compreensão da sexualidade na adolescência nos dias atuais. Essa *soap opera* trata em suas diferentes temporadas de temas sexuais que servem de exemplo para não somente o público que pretende retratar- os adolescentes das classes A e B do Brasil- mas para todos os adolescentes de todas as classes sociais que absorvem valores e contextos desses adolescentes inseridos em situações sociais privilegiadas. Compreender, pois, a lógica de construção dessa temática por seus produtores é adentrar na própria formação do imaginário social brasileiro referente a tal questão.

### **Bibliografia**

- ANDRADE**, Roberta Manuela Barros. **O Fascínio de Sherazade: os usos sociais da telenovela**. São Paulo, Annablume: 2003.
- ANDRADE**, Roberta Manuela Barros. **O Fim do mundo: imaginário e teledramaturgia**. São Paulo, Annablume: 2000.
- ANDRADE**, Roberta Manuela Barros. Quando a novela fala ao coração IN: **XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- NP-14**, Porto Alegre: 2004.
- BARBOSA**, Regina Maria. **Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder**. Rio de Janeiro, Editora 34: 1999.
- CARVALHO**, Ângela Julita Leitão. **Sexualidade e adolescência: discurso e prática nas instituições de saúde**. Fortaleza, Universidade de Fortaleza: 1996.
- FOUCAULT**, Michel. **A história da sexualidade**. Rio de Janeiro, Graal, 1999.
- GIDDENS**, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1993.
- HEILBORN**, Luiza (Org.). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- PINTO**, Terezinha; **TELLES**, Isabel da Silva. **AIDS e escola: reflexões e propostas do Educaids**. Pernambuco: UNICEF, 2000.